

## ABORDAGEM DA SAÚDE COLETIVA NO ÂMBITO ACADÊMICO

Luênya Gomes da Nóbrega<sup>1</sup>; Manuella Gonçalves de Andrade<sup>2</sup>; Raylla Maria de Oliveira Dantas<sup>3</sup>; Mary Luce Melquiades Meira<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras, Paraíba. Brasil. E-mail: luenya.nobrega@hotmail.com.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras, Paraíba. Brasil. E-mail: manuella\_andrade2009@hotmail.com.

<sup>3</sup> Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras, Paraíba. Brasil. E-mail: raylla-dantas010@outlook.com.

<sup>4</sup> Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras, Paraíba. Brasil. E-mail: admmeira@hotmail.com.

**RESUMO:** A saúde coletiva abrange um âmbito teórico e prático que tem o intuito de intervir nos perfis epidemiológicos de determinada população, identificando toda sua totalidade e complexidade e valorizando as dimensões do sujeito, como estratégia para a construção de um cuidado direcionado e resolutivo. O enfermeiro em seu âmbito profissional deve desde da graduação ser preparado para atuar de uma maneira integral na população, com isso é de extrema importância que o mesmo tenha um conhecimento amplo na área da saúde coletiva para que possa obter resultados positivos e satisfatório deste profissional na execução da sua devida função. Além de conhecimentos teóricos sobre as temáticas que a saúde coletiva aborda e ter a prática e habilidade mediante a execução das atividades que são disponibilizadas pela rede da saúde pública na ESF, o enfermeiro precisa ser capacitado e capaz de realizar educações em saúde para a comunidade repassando conhecimentos necessários para a população sobre a saúde. A realização de ações educativas são instrumentos essenciais no processo do trabalho que facilita e propicia a promoção da saúde, além de ser um processo eficiente na prevenção de doença. Objetiva-se relatar a experiência de acadêmicos do curso de enfermagem frente a um evento de educação em saúde. Trata-se de um estudo descritivo de cunho relato de experiência, onde vai relatar a vivência, de acadêmicos de enfermagem frente a um evento de educação em saúde abordando a temáticas mais abrangentes da saúde pública como: exame de papanicolau, planejamento familiar, diabetes mellitus, hipertensão arterial e imunização, onde informações foram passadas na forma de metodologias ativas e jogos educativos, sendo pertinentes á população, o público alvo foram acadêmicos e alunos de uma universidade pública federal do alto sertão paraibano. Foi visto que as pessoas que tiveram a oportunidade de participar do evento mantiveram-se bastante interessados durante todo o decorrer da ação, e que a utilização das metodologias ativas foi o ponto principal para manter os mesmos atentos a todas as informações repassadas. A oferta dos jogos foi de satisfatória importância, uma vez que facilitou o entendimento dos alunos de uma forma bem dinâmica, possibilitando assim uma aplicação dos conhecimentos adquiridos nas variadas stands. Vale ressaltar também a importância que se teve ofertar esse evento não somente para os acadêmicos da saúde, mas incluir outros cursos como as licenciaturas, sendo um público que demonstrou bastante interesse sobre as temáticas e as informações que estavam sendo trabalhadas, pelo fato de não se uma prática comum no seu cotidiano. Conclui-se a importância da comunicação dos profissionais de enfermagem a respeito da promoção e prevenção de agravos, no intuito de fazer com que o público alvo, adquira conhecimento para que possam ser disseminados.

**DESCRITORES:** Educação em saúde, Saúde Coletiva, Enfermagem.

## INTRODUÇÃO

O enfermeiro, em seu âmbito profissional, deve ser, desde a graduação, preparado para atuar integralmente, valorizando todos os aspectos acerca do ator social. Frente a isso, é de suma importância um conhecimento amplo na área de saúde coletiva para um melhor desempenho deste profissional frente ao seu ofício.

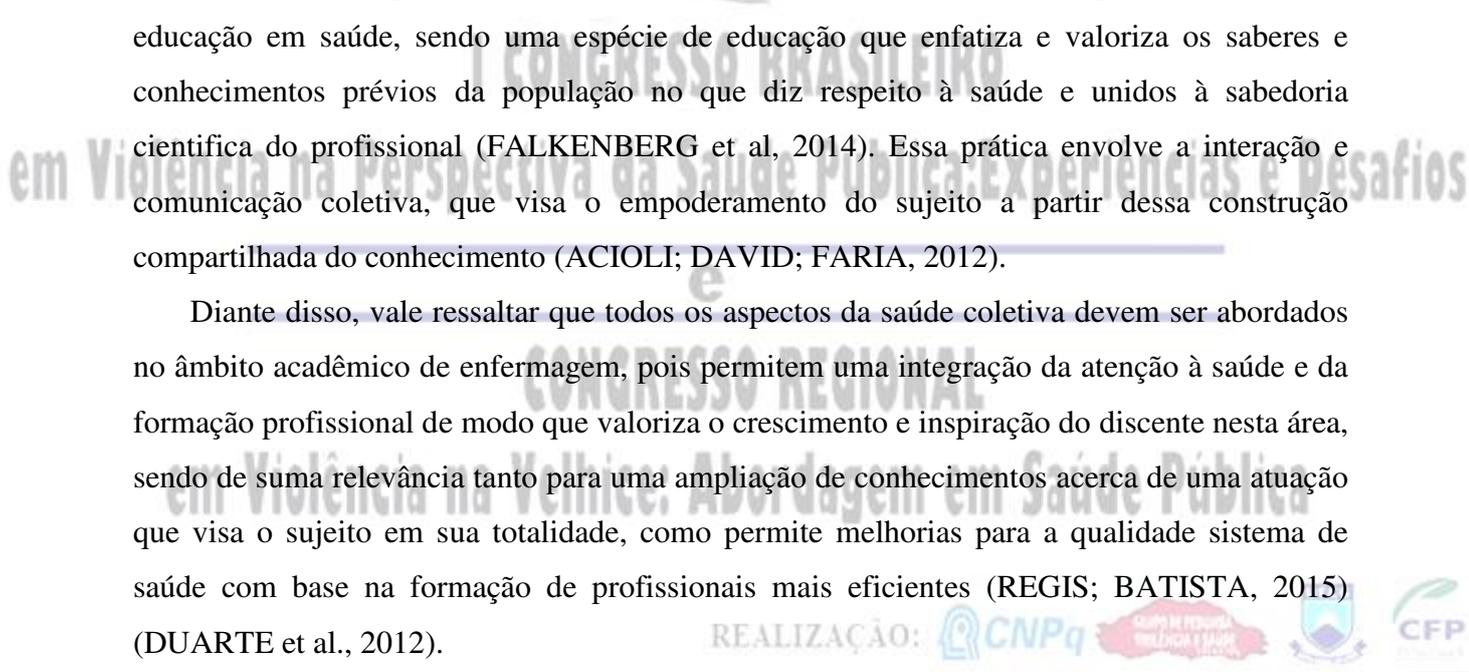
A saúde coletiva abrange um âmbito teórico e prático que tem o intuito de intervir nos perfis epidemiológicos de determinada população, identificando toda sua totalidade e complexidade e valorizando as dimensões do sujeito, como estratégia para a construção de um cuidado direcionado e resolutivo (EGRY; FONSECA; OLIVEIRA, 2013). Dessa forma, a saúde coletiva permite um desempenho profissional exercido de forma eficaz, sem um foco na assistência à saúde mecanicista.

Essa área é de importante atuação do enfermeiro em diversos cenários, porém, apresentam-se como de grande privilégio e visibilidade na atenção básica à saúde, principalmente devido às práticas em saúde coletiva estarem intimamente ligadas com a comunidade e articuladas de acordo com sua dinâmica (REGIS; BATISTA, 2015). Cabendo ao enfermeiro, como integrante da equipe multiprofissional da ESF, ter responsabilidades em torno da sua atuação eficiente seguindo os aspectos da saúde coletiva.

Dentre as competências do enfermeiro dentro da saúde coletiva, podemos exaltar à educação em saúde, sendo uma espécie de educação que enfatiza e valoriza os saberes e conhecimentos prévios da população no que diz respeito à saúde e unidos à sabedoria científica do profissional (FALKENBERG et al, 2014). Essa prática envolve a interação e comunicação coletiva, que visa o empoderamento do sujeito a partir dessa construção compartilhada do conhecimento (ACIOLI; DAVID; FARIA, 2012).

Diante disso, vale ressaltar que todos os aspectos da saúde coletiva devem ser abordados no âmbito acadêmico de enfermagem, pois permitem uma integração da atenção à saúde e da formação profissional de modo que valoriza o crescimento e inspiração do discente nesta área, sendo de suma relevância tanto para uma ampliação de conhecimentos acerca de uma atuação que visa o sujeito em sua totalidade, como permite melhorias para a qualidade sistema de saúde com base na formação de profissionais mais eficientes (REGIS; BATISTA, 2015) (DUARTE et al., 2012).

Frente a essa temática, nota-se a relevância da ampliação da saúde coletiva na academia, principalmente no intuito de favorecer um maior envolvimento do discente para essa área,



através de atividades diversificadas que possibilitem um incentivo maior para os mesmos acerca desse tema.

Dessa forma, o objetivo deste estudo é relatar a experiência de acadêmicos do curso de enfermagem frente a um evento de educação em saúde que teve o intuito abordar as práticas mais frequentes na saúde coletiva.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo de cunho relato de experiência. A equipe formada por acadêmicos do curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública federal do alto sertão paraibano relata a vivência de ter participado de um evento de educação em saúde, realizado no dia 10 de agosto de 2017. O público-alvo da ação foram os acadêmicos de todos os cursos assim como os estudantes do ensino médio e ensino técnico de um campus universitário do alto sertão paraibano.

O evento disponibilizou várias temáticas importantes para a saúde pública, como planejamento familiar através da explanação sobre os diversos tipos de contraceptivos, abordou a importância do exame de citológico para o público feminino, disponibilizou de esclarecimentos sobre as doenças mais frequentes na saúde coletiva que são a hipertensão e diabetes mellitus, trouxe através de explicações orais as doenças imunopreveníveis e a disponibilização de jogos com os assuntos que estavam sendo abordados no evento.

Realizamos o uso de metodologias ativas a fim de proporcionar um melhor discernimento e interação da equipe com os estudantes sobre os assuntos abordados, sendo esses localizados em stands diferentes. Foram realizadas apresentações orais com banners sobre as doenças imunopreveníveis, uso de peças expositivas, a fim de proporcionar um maior entendimento sobre o exame citológico e medidas de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, e gravidez como também a distribuição do método contraceptivo mais comum entre a população que são os preservativos masculino e feminino, folders com uma abordagem simples sobre todos os tipos de métodos contraceptivos, além de exposição de painéis com informações significativas sobre as concentrações de sódio e açúcar nos alimentos, avaliação dos níveis pressóricos e glicemia capilar, além de jogos interativos em forma de tabuleiros relacionados às temáticas. Os estudantes iam visitando os stands, adquirindo conhecimentos, retirando as dúvidas necessárias e logo em seguida participavam dos jogos disponibilizados para que se pudesse avaliar se realmente as informações que foram passadas tiveram êxito e possibilitar uma melhor fixação dos conteúdos abordados nos stands.

## RESULTADOS E DISCURSSÃO

A educação em saúde é vista como um instrumento essencial no processo do trabalho que facilita e propicia a promoção da saúde, além de ser um processo eficiente na prevenção de doenças, podendo ser construído de forma individual ou coletiva (RODRIGUES, F, G. et al, 2016).

Constatou-se que os alunos mantiveram-se bastante interessados durante o decorrer da ação. A utilização das metodologias ativas foi o ponto principal para manter os alunos atentos a todas as informações repassadas. A forma dinâmica como todo o evento foi desenvolvido favoreceu o entendimento dos alunos e os deixou mais a vontade para interagir com a equipe, expondo suas dúvidas e levantando questões importantes.

Importante lembrar sobre o direcionamento do evento que teve inclusão não somente dos cursos de graduação e Técnicos da área da saúde, mas assim como também os alunos de outros cursos como, por exemplo, as licenciaturas de história, geografia, ciências biológicas, química, matemática, letras, pedagogia que na ocasião, demonstraram grande interesse em todas as informações repassadas pelo fato de não ser uma prática comum no seu dia a dia, e por existirem muitas lacunas no conhecimento desses alunos a respeito dos assuntos abordados, sendo essas preenchidas.

É de extrema importância a disseminação da educação sexual para os diferentes públicos. Porém vale ressaltar também o tamanho da importância do evento para o público do ensino médio, uma vez que os adolescentes fazem parte dos grupos mais vulneráveis a adquirir as infecções sexualmente transmissíveis ou uma gravidez não planejada justamente pelo fato de que os mesmos estão dando início às atividades sexuais, com isso se faz necessário que eles recebam informações sobre essa temática. (GARCIA, S.; SOUZA, M. F, 2010). Então, essa forma de educação em saúde para os jovens enfatizando a importância da prevenção na relação sexual vem se tornando uma ferramenta essencial com intuito de evitar que os mesmos venham a sofrer consequências na sua vida, que na maioria das vezes acontecem devido à falta de informações sobre esse tipo de assunto. No evento teve-se a oportunidade de abordar sobre a utilização do preservativo, como também diminuir a propagação de falsas ideias que os jovens tinham a respeito das formas de acondicionamento dos preservativos.

A oferta dos jogos foi de satisfatória importância, uma vez que facilitou o entendimento dos alunos de uma forma bem dinâmica, possibilitando assim uma aplicação dos conhecimentos adquiridos nos variados stands.

De acordo com (RODRIGUES, F, G. et al, 2016) compreende-se assim por educação em saúde quaisquer combinações de experiências de aprendizagem delineadas com vistas a facilitar ações voluntárias contribuintes à saúde.

Promover saúde fundamenta-se em atividades dirigidas ao coletivo, de modo a transformar seus comportamentos, enfatizando no estilo de vida, modificando a maneira de pensar e agir. O desenvolvimento de programas ou atividades de promoção da saúde se enquadra no âmbito da saúde coletiva, onde a mesma com sua temática variada tende a concentrar em componentes educativos relacionados com risco comportamentais para possível mudança. (OLIVEIRA, 2011)

Para o GARCIA, SOUZA 2009, a vigilância da saúde constitui o modelo assistencial capaz de reverter à lógica de atender somente as doenças, pois visa à articulação entre ações preventivas e curativas, de caráter individual e coletivo, e ao reconhecimento das dimensões biológica, ambiental e social dos problemas de saúde. Durante o evento desenvolvido foram escolhidos vários temas para serem debatidos com a comunidade acadêmica, destacando aqueles que precisam de mais atenção do público, dentre eles o exame papanicolau, planejamento familiar, diabetes mellitus, hipertensão arterial e imunização, todos considerados um problema de saúde coletiva no Brasil.

O Câncer do Colo Uterino trata-se de uma multiplicação exagerada e desorganizada das células do colo do útero, é um problema de saúde pública, pois a cada dia vem aumentando a incidência e projetando o índice de mortalidade alarmante. Este tipo de neoplasia é um dos quais mais acomete a população feminina, atrás apenas do câncer de mama, aumentando o percentual de mortalidades. Sendo assim, o rastreamento desta doença, torna-se importantíssimo para diminuir o índice de mortes. (SANTOS; SANTOS, 2013).

O método preconizado pela OMS (Organização Mundial de Saúde) seguido pelo Ministério da Saúde do Brasil trata-se do exame de papanicolau, onde o mesmo é ofertado pelo sistema de saúde público e realizado nos postos ou unidades de saúde que tenham profissionais capacitados para realizá-lo. O exame do papanicolau é utilizado no rastreamento da neoplasia uterina, pois é o mais rápido e efetivo, além de ser de baixo custo na detecção precoce desta patologia. (RODRIGUES; BARBOSA; MATOS, 2013).

Orientar o planejamento familiar é de extrema importância, para que diante das informações corretas, qualquer indivíduo assegurando seu papel sexual, crenças e valores, escolha o melhor método preventivo, e essa tomada de consciência é fundamental para procriação e para ter uma vida sexual saudável. (MOREIRA, 2011).

No Brasil, os índices de óbitos causados por doenças crônicas são altos, e entre elas as que mais acometem a população é a hipertensão arterial e o Diabetes mellitus, cujo tratamento e controle exigem modificações no comportamento em relação à dieta, ingestão de medicamentos e o estilo de vida. Estas alterações podem comprometer a qualidade de vida, se não houver orientação adequada quanto ao tratamento ou o reconhecimento da importância das complicações que decorrem destas patologias. (MALFATTI; ASSUNÇÃO, 2011). Ainda segundo Malfatti e Assunção, 2011, depois de diagnosticado tais patologias é feito o cadastramento desses pacientes, buscando um vínculo dos usuários e equipe da devida unidade de saúde, no intuito de esclarecer todas as dúvidas sobre tais doenças.

O Programa Nacional de Imunizações (PNI) foi instituído no Brasil em 1973 com a finalidade de garantir a imunização para toda a população brasileira, através dos municípios e serviços de saúde da rede básica, os imunobiológicos que são administradas em função do calendário de imunização instituído pelo PNI, de responsabilidade da Fundação Nacional de Saúde (Funasa) e do Centro Nacional de Epidemiologia (Cenepi), servem cada qual para prevenir o indivíduo de uma doença diferente e isso vem sendo um dos grandes avanços acerca das medidas de prevenção e promoção em saúde. Educar a população a respeito do que se trata a doença e principalmente que esta tem como se prevenir é um papel fundamental da equipe de saúde. (SANTOS; et.al, 2010).

Para muitos profissionais de saúde educar a população a respeito de temas que são consideradas problemas coletivos, ou seja, que podem atingir tanto o individual como toda a população, ainda é um grande desafio. Muitos buscam por meio de ações, e outras metodologias, tentam conscientizar a comunidade, e esses desafios, são múltiplos, se levarmos em conta que os fatores que as colocam em situação de risco se originam nos diferentes níveis de seu contexto de vida, incluindo desde o micro sistema familiar até o macro sistema social, cultural, político e econômico. (OLIVEIRA, 2011).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A saúde coletiva tem o intuito de intervir no perfil epidemiológico da população, interferindo em toda sua integralidade, além de ter um papel não só curativista, ou seja, só ser responsável por tratar a doença, mas também um papel importante na promoção e prevenção de saúde.

Promover e prevenir saúde não são tarefas fáceis, pois além de adentrar na vida pessoal do indivíduo tem que entrar no âmbito social, cultural e econômico, o que significa que se deve observar o indivíduo na sua totalidade.

Para facilitar esses ensinamentos que devem ser repassados para promover e prevenir saúde, muitos profissionais optam pelas ações educativas desenvolvidas num ambiente fora da zona de conforto da equipe de saúde, e essas ações buscam exatamente orientar e conscientizar a população a respeito de temáticas sugeridas.

Através da experiência do evento desenvolvido por acadêmicos de enfermagem, a respeito de temas que são considerados problemas na saúde coletiva, constata-se a importância da comunicação dos profissionais de enfermagem no processo de promoção e prevenção de agravos, no intuito de fazer com que o público alvo, adquira conhecimento e que esses possam ser disseminados.

## REFERÊNCIAS

ACIOLI, S.; DAVID, H.M. S. L.; FARIA, M. G. A. Educação em Saúde e a Enfermagem em Saúde Coletiva: Reflexões Sobre a Prática. **Rev. Enferm.** v.20, n.4, p.533-536, 2012.

DUARTE, M. L. C. et al. Práticas Integradas em Saúde Coletiva: A Experiência de um Programa de Extensão no Sul Do País. **REVISTA CONTEXTO & SAÚDE**, v. 11 n. 22, p. 15-19, 2012.

EGRY, E. Y.; FONSECA, R. M. G.; OLIVEIRA, M. A. C. Ciência, Saúde Coletiva e Enfermagem: destacando as categorias gênero e geração na episteme da práxis. **Rev Bras Enferm.** v.66, p.119-133, 2013.

FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciênc. saúde coletiva**, v.19, n.3, p.847-852, 2014.

GARCIA, S.; SOUZA, M. F. Vulnerabilidades ao HIV/aids no Contexto Brasileiro: iniquidades de gênero, raça e geração, *Saúde Soc. São Paulo*, v.19, supl.2, p.9-20, 2010. Guia de vigilância epidemiológica / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 7. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 816 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

MALFATTI, CRM; ASSUNÇÃO, NA. Hipertensão arterial e diabetes na Estratégia de Saúde da Família: uma análise da frequência de acompanhamento pelas equipes de Saúde da Família. **Ciênc. saúde coletiva** vol.16. supl.1, Rio de Janeiro, 2011.

MOREIRA, LMA. Métodos contraceptivos e suas características. In: Algumas abordagens da educação sexual na deficiência intelectual [online]. 3rd ed. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 125-137.

OLIVEIRA, WW. [A importância das ações de promoção da saúde realizadas pelo enfermeiro na equipe de saúde da família. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva.](#) Conselheiro Lafaiete, 2011. 37f. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família).

REGIS, C.G.; BATISTA, N. A. O enfermeiro na área da saúde coletiva: concepções e competências. **Rev Bras Enferm.** v.68, n.5 p.548-554, 2015.

RODRIGUES, AMX; BARBOSA, ML; MATOS, MDLP. IMPORTÂNCIA DO EXAME PAPANICOLAU NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE CÂNCER DO COLO DO ÚTERO. **Rev Multiprofissional em saúde do Hospital São Marcos**, vol. 01, n 1, Terezina-Piauí. Mar, 2013.

REGIS, C.G.; BATISTA, N. A. O enfermeiro na área da saúde coletiva: concepções e competências. **Rev Bras Enferm.** v.68, n.5 p.548-554, 2015.

RODRIGUES, GF. et al. Educação em Saúde no Grupo Entre Elas. Salão de Ensino de Extensão. Conhecimento: uma aventura interdisciplinar. Universidade de Santa Cruz do Sul. 2016.

SANTOS, MS; SANTOS, LB. CÂNCER DO COLO UTERINO: A importância do exame preventivo frente à visão dos enfermeiros e usuárias de um posto de saúde de Imperatriz-MA. Espaço saúde. Tocantins, 2013.

Santos, Paula Raquel dos; et. al. Enfermagem e atenção à saúde do trabalhador: a experiência da ação de imunização na Fiocruz/Manguinhos **Ciência & Saúde Coletiva**, vol. 16, núm. 2, fev, 2011, pp. 553-565. Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva Rio de Janeiro, Brasil.

## I CONGRESSO BRASILEIRO

em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios

e

## CONGRESSO REGIONAL

em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

REALIZAÇÃO:

